



# Dossiê

## República Cooperativa da Guiana

INFORMAÇÕES

POR CSW 60

### Sobre o país

Localizado na América do Sul, ocupa uma área de 214.970 quilômetros quadrados, possui uma população de cerca de 799 mil habitantes e tem o inglês como língua oficial. Inicialmente colônia dos Países Baixos, torna-se colônia britânica em 1831. Tornou-se independente em 1966, adotando regime republicano em 1970. É o único membro da Commonwealth da América do Sul e é, também, membro da UNASUL. A Guiana detém um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio, de 0,636 e sua economia é baseada no setor primário. Obteve classificação 71.14 de 100 no Índice de Desenvolvimento Ambiental de 2016 (Environmental Performance Index, EPI), que classifica numericamente o desempenho ambiental de um país.

### Situação da mulher na Guiana

A desigualdade entre gêneros, apesar dos esforços do governo, continua latente. Há grande disparidade de acesso ao mercado de trabalho, sendo que mulheres, quando conseguem se alçar a cargos de prestígio, recebem salários inferiores aos dos homens. A cultura do país, que se configura como sendo extremamente patriarcal, determina papéis rígidos para homens e mulheres. Mulheres são consideradas mais aptas à vida doméstica e têm sua vida sexual regrada. Violência sexual e doméstica ainda é comum.

### Medidas de combate às discriminações e desigualdades na Guiana

O país ratificou o protocolo da Convenção para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) em 1980. É notável os esforços do governo para reduzir as desigualdades de gêneros, sendo que grande avanço tem sido feito nos últimos anos. Dentre as 17 metas estabelecidas pelas Nações Unidas para se atingir um desenvolvimento sustentável, o governo da Guiana estabeleceu a 5ª, ou seja, a busca por igualdade de gênero, como a

mais importante para a realidade do país. A forma escolhida para se alcançar este objetivo foi através da educação: o país eliminou disparidades de gênero no acesso à educação básica em 2010 e, atualmente, há duas mulheres para cada homem nas universidades. A representação feminina em setores não agrícolas, que são tradicionalmente reservados aos homens, tem crescido consideravelmente, sendo que a representação feminina no parlamento cresceu de 12 representantes em 1999 para 20 em 2009. Leis contra a violência doméstica foram aprovadas em 1999 e leis contra violência sexual foram aprovadas em 2009.

